XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

MEIO AMBIENTE POR INTEIRO: APRESENTANDO UM PROJETO DE ENSINO

Priscila Mari dos Santos [1]
Márcio Hideki Asato [1]
Lauren Dallarosa Lima [1]
Isabelly Batista Laborne [2]
Lohana Cardoso do Amaral [2]
Alcyane Marinho [3]

RESUMO

Este trabalho apresenta o projeto de ensino "Meio Ambiente por inteiro: ciclo de oficinas sobre educação ambiental e qualidade de vida" em andamento no Curso de Educação Física, do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). O projeto surgiu como tentativa de suprir a demanda por reflexões e ações sobre questões socioambientais no CEFID/UDESC, e está sendo entendido como oportunidade para viabilização de discussões, aquisição e disseminação de conhecimentos, por meio do desenvolvimento de oficinas sobre o tema. O objetivo geral é sensibilizar os alunos para questões socioambientais e suas relações com a qualidade de vida. A metodologia é eminentemente participativa, em que os alunos se envolvem em todas as etapas, planejando, organizando, divulgando, executando e avaliando. Parte-se da premissa de que a educação ambiental deve ser pensada e vivida em um contexto múltiplo de possibilidades e interesses, como parte de uma teia complexa de relações. Neste processo coletivo, o compromisso individual é essencial para as mudanças bruscas que a atualidade requer. Acredita-se que este projeto se constitui em uma alternativa para intervenções pedagógicas, visando à capacitação e à participação dos alunos para questões pouco abordadas na Educação Física.

***Palavras-chave**: Meio ambiente. Educação Ambiental. Qualidade de Vida. Educação Física.*

ABSTRACT

This paper presents the project "Environment in its entirely: cicle of workshops on environmental education and quality of life" in progress in the Course of Physical Education, the Center for Health Sciences and Sports (CEFID) State University of Santa Catherine (UDESC). The project originated as an attempt to meet the demand for thinking and action on environmental issues in CEFID / UDESC, and it has beein undestanding as an opportunity for discussions, acquisition and dissemination of knowledge through the development of workshops on the topic. The general objective is to get the attention of the students to environmental issues and their relationship to quality of life. The methodology is highly participatory, in which students become involved in all stages, planning, organizing, disseminating,

XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

implementing and evaluating. It starts with the principles that environmental education should be thought and lived in a context of multiple opportunities and interest, as part of a complex network of relationships. In this collective process, individual commitment is essential to the rapid changes that the current demands. It is believed that this project constitutes an alternative to pedagogical interventions, aimed at training and participation of students on issues rarely discussed in Physical Education.

***Key-words**: Environment. Environmental Education. Quality of life. Physical Education.*

RESUMEN

Este trabajo presenta el proyecto de enseñanza "Medio Ambiente por entero: ciclo de talleres sobre educación ambiental y calidad de vida" en curso en el "Curso de Educação Física", del "Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID)" de la "Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)". El proyecto surgió como un intento de suministrar la demanda por reflexiones y acciones sobre cuestiones socioambientales en CEFID/UDESC, y está siendo entendido como una oportunidad para viabilización de discusiones, aquisicióny diseminación de conocimientos, por medio del desarrollo de talleres sobre el tema. El objectivo general es sensibilizar a los alumnos para cuestiones socioambientales y sus relaciones con la calidad de vida. A metodología es eminentemente participativa, en que los alumnos se involucran en todas las etapas, planeando, ordenando, divulgando, ejecutando y evaluando. Se parte de la premisa que la educación ambiental debe ser pensada y vivida en un contexto múltiple de posibilidades e intereses, como parte de una cadena compleja de relaciones. En este proceso colectivo, el compromiso individual es esencial ante los cambios rápidos que la actualidad requiere. Se cree que este proyecto se constitui en una alternativa a las intervecciones pedagógicas, objetivando la capacitación y la participación de los alumnos para cuestiones poco abordadas en la Educación Física.

***Palabras-clave:** Medio ambiente. Educación Ambiental. Calidad de Vida. Educación Física.*

INTRODUÇÃO

O lazer está sendo, aqui, entendido como um segmento complexo na vida social, constituindo-se em um direito de todos e em um princípio de construção da cidadania, capaz de criar diferentes possibilidades de contestação, de mudança de atitudes, de transformação de olhares, que expresso por meio de ações culturais em um tempo/espaço privilegiado para a manifestação do lúdico, pode possibilitar um redimensionamento no estilo de vida das pessoas, na inter-relação com as dimensões sociais deste segmento, tais como política, trabalho, economia, educação, família, entre outras (GOMES, 2004; MARCELLINO, 1996).

Partindo dessa concepção, o lazer não pode ser compreendido de forma isolada, mas interligado a diferentes esferas da vida humana, em que se deve destacar, inclusive, a importância do entendimento das relações deste fenômeno com questões socioambientais, tais como a percepção do próprio ambiente em que eles ocorrem; os efeitos causados, positivos e negativos; as ressonâncias nas comunidades, cidades, entre outros.

Neste contexto, deve-se reconhecer que é necessária a inclusão de discussões socioambientais no âmbito educacional, uma vez que este importante segmento da sociedade - a educação - é o elemento chave para a efetivação das intensas mudanças requeridas pelo mundo contemporâneo.

A educação ambiental, por sua vez, está sendo entendida como espaço privilegiado no constante movimento de mudança para melhores condições de vida, em estreita relação com outros campos de atuação e formação, potencializando a participação e o engajamento crítico e criativo dos sujeitos (MARINHO, 2004). A educação ambiental, muitas vezes, é entendida no singular, como uma possibilidade unidimensional. Para dar sentido a todas as suas dimensões, é preciso entendê-la em um contexto múltiplo de possibilidades e interesses, como parte de uma teia complexa de relações, influenciando e sendo influenciadas, não devendo ser responsabilizadas isoladamente por qualquer mudança pretendida, como tão bem alerta Sorrentino (2002).

Neste sentido, compartilha-se a definição de educação ambiental proposta por Reigota (1994), entendendo-a como educação política, pois prepara cidadãos para reivindicar justiça social, cidadania e ética nas relações sociais e com a natureza.

Nesse processo coletivo, o compromisso individual é essencial e insubstituível para as mudanças bruscas que a atualidade requer. Todos, no contexto de suas particularidades, devem ser ouvidos e potencializados a expressar suas necessidades e vontades. Contudo, como aponta Sorrentino (2002a), para que isso ocorra, todos devem perceber que vale à pena falar. É preciso explicitar como se concretiza o compromisso com a viabilidade dessa participação. Se o objetivo é que todos decidam sobre os mais diversos problemas acerca das questões socioambientais, é preciso fornecer-lhes informações; criar ou apontar os espaços de locução e troca efetiva e afetiva de olhares e saberes; definir mecanismos claros de tomada de decisão e possibilitar-lhes condições objetivas na participação (SORRENTINO, 2002a).

Além dessas necessidades, o autor também alerta sobre a urgência de ser trabalhado o interior de cada um, propiciando aos sujeitos envolvidos a realização desse exercício de uma nova sensibilidade (tal como: ouvir nossa intuição, nosso corpo, o outro, os elementos naturais, pensar e ser simples na complexidade e críticos e questionadores diante do óbvio), possibilitando uma participação que supere a presença física, capaz de se manifestar em atitudes e comportamentos cotidianos de "compromisso com a vida".

No Brasil, a educação ambiental ainda passa por empecilhos para que seja implantada e desenvolvida no ensino formal e não-formal. Apenas em 1981 é que ela formalmente foi instituída pela Política Nacional do Meio Ambiente, por meio da Lei 6938/81 (BRASIL, 1981), segundo a qual, no Art. 2º, lê-se que dos princípios da educação ambiental está na sua prática na instância formal, em todos os níveis de ensino, bem como na instância informal, por meio da educação comunitária. Posteriormente, em 1987, o governo federal aponta o caráter interdisciplinar da educação ambiental e recomenda sua realização em todos os níveis de ensino. Ainda assim, na Constituição Brasileira de 1988, a primeira a citar a educação ambiental (BRASIL, 1988), o enfoque limitado ressalta a visão ecológica dissociada de sua dimensão pedagógica.

Esta estrutura jurídico-legislativa resultou de distintas ações em favor da educação ambiental, espalhadas pelo país, representadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em que a Educação Ambiental encontra-se prevista no conteúdo curricular na Educação Básica, a partir das questões ligadas ao ambiente, corpo e saúde (BRASIL, 1998). A mesma lei, igualmente, forneceu subsídios para que a questão ambiental fosse inserida nos Parâmetros Curriculares Nacionais sob o tema transversal Meio Ambiente (BRASIL, 1997).

Neste contexto, a universidade, como um dos locais responsáveis pela formação dos alunos, deve possibilitar espaços para a realização de atividades que promovam estudos e intervenções sobre as questões socioambientais relacionadas à qualidade de vida e à saúde, seja em momentos de lazer, ou não. Na tentativa de suprir uma demanda sobre tais questões, a iniciativa do projeto "Meio Ambiente por inteiro: Ciclo de oficinas sobre Educação Ambiental e Qualidade de Vida" pauta-se em ações práticas que promovam a sensibilização ambiental e estimulem a descoberta, a reflexão e a criatividade, por meio da experimentação e do debate propostos em diferentes oficinas.

Acredita-se que esta iniciativa está se constituindo em uma alternativa para distintas possibilidades de intervenções pedagógicas, visando à participação e à capacitação dos alunos para questões pouco abordadas e exploradas nos cursos de graduação em Educação Física.

OBJETIVOS DO PROJETO DE ENSINO

Geral

Sensibilizar os alunos para questões socioambientais e suas relações como a qualidade de vida e a saúde.

Específicos

1) Discutir sobre os problemas socioambientais da cidade e das comunidades onde os participantes estudam, trabalham e vivem;

2) Estimular o senso crítico em relação aos problemas socioambientais a serem observados no CEFID e seu entorno;

3) Instigar a adoção de atitudes cotidianas adequadas para evitar a exploração excessiva e o desperdício dos recursos naturais;

4) Despertar nos alunos a importância da preservação e do respeito à natureza por meio de distintas vivências;

5) Capacitar os alunos para construírem materiais alternativos para diferentes usos, promovendo a exposição dos mesmos ao final do evento;

6) Promover a reflexão e a intervenção voltadas à busca de soluções para a melhoria da qualidade de vida na sociedade como um todo;

7) Incentivar os alunos a serem multiplicadores dos conhecimentos adquiridos sobre ações sustentáveis em relação ao ambiente, em sua família, na universidade e na comunidade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir os objetivos propostos, a metodologia se subdivide em quatro etapas:

1a. ETAPA: Inicialmente, foi agendada uma reunião preliminar para apresentar o projeto à comunidade do CEFID/UDESC (discentes, docentes e outros interessados); organizar comissões (responsáveis por planejar as ações de programação, cronograma, orçamento, marketing, diagnóstico e avaliação), compostas por discentes interessados no planejamento e na execução do mesmo, e posteriormente, foram agendadas novas reuniões quinzenais, a partir da definição das pessoas e seus papéis. Esta iniciativa constitui-se em uma oportunidade para que os discentes tenham responsabilidades e participem efetivamente de todas as fases de elaboração da proposta.

Nesta 1ª etapa também se iniciou a elaboração de um instrumento de coleta de dados visando a um diagnóstico sobre os hábitos nos laboratórios que compõem o CEFID no que se refere às questões socioambientais (consumo de água, luz, uso de computadores, uso de utensílios reciclados, produção e coleta de lixo, redes de relacionamento, entre outras questões), assim como a elaboração do instrumento para a realização da 1ª avaliação parcial. Após a realização deste diagnóstico, um relatório será elaborado para orientar a definição das oficinas que ocorrerão na 3ª etapa.

2a. ETAPA: Nesta etapa serão desenvolvidos os planos de marketing e divulgação do evento; e serão definidos e contatados os professores que ministrarão as oficinas.

Ao término da 2ª. etapa será realizada a 2ª. avaliação parcial.

3a. ETAPA: Abertura, desenvolvimento e encerramento das oficinas propriamente ditas. Exposição dos materiais construídos.

4a. ETAPA: Avaliação final e elaboração de relatório final.

RESULTADOS PRELIMINARES

Até o presente momento foram realizadas duas reuniões presenciais (para além das trocas de mensagens virtuais), entre a coordenadora do projeto e os acadêmicos dos cursos de Educação Física Licenciatura e Bacharelado do CEFID/UDESC, que se interessaram em participar desta iniciativa. Estes acadêmicos foram divididos em três comissões de organização, a fim de definir os papéis dos mesmos, a saber: "Comissão de divulgação e inscrição", "Comissão de avaliação e diagnóstico" e "Comissão das oficinas".

As principais atividades desenvolvidas nesta fase inicial se referem à elaboração, estruturação e validação de um instrumento de coleta de dados visando a um diagnóstico dos hábitos e percepção ambiental dos integrantes dos laboratórios e núcleos de pesquisa do CEFID/UDESC, bem como a elaboração e a aplicação de um instrumento de avaliação do projeto de ensino.

O primeiro instrumento trata-se de um questionário adaptado da Base de Instrumentos de Percepção Ambiental do Núcleo de Estudos em Percepção Ambiental (NEPA), Vitória, Espírito Santo (FERNANDES et al., 2003, 2004, 2008). Este núcleo é reconhecido nacionalmente por seus estudos relacionados à percepção ambiental, particularmente, por intermédio de parcerias com o Ministério da Educação.

O questionário adaptado contém perguntas abertas e fechadas e é composto por 55 questões divididas em três itens: 1) "dados de identificação"; 2) "hábitos"; e 3) "percepção ambiental". O mesmo foi, inicialmente, respondido pelos participantes do projeto, para que eles pudessem fazer suas considerações acerca de sua clareza, e observar algumas questões como, por exemplo, o tempo despendido para responder as questões. Posteriormente, o instrumento foi encaminhado a professores doutores, especialistas da área, para que pudessem emitir um parecer quanto à validade e clareza.

O segundo, por sua vez, trata-se de um instrumento constituído de três tabelas de avaliação subjetiva: a primeira, a ser respondida pelos participantes do projeto, de forma a avaliar em "bom", "regular" ou "ruim" os itens intitulados "tema do projeto", "objetivos do projeto". "apresentação do projeto", "distribuição e organização das comissões do projeto", "coordenação" e "organização geral"; a segunda, também para ser respondida pelos participantes do projeto, como uma forma de auto-avaliação

de sua participação no mesmo, a partir da atribuição de uma nota de 1 a 5 (1 - Péssimo / 2 - Fraco / 3 - Normal / 4 - Bom / 5 - Excelente) para os critérios "nível de envolvimento com as atividades", "nível de elaboração de sugestões". "pró-atividade para realizar tarefas", "nível de participação e demonstração de interesse nas ações do projeto e nas reuniões"; e, a terceira, direcionada aos coordenadores da comissões de organização do projeto, de forma a avaliar em "bom", "regular" ou "ruim" os itens intitulados "interesse dos participantes demonstrado na reunião", "número de participantes da reunião", "divisão dos participantes por comissão", "pró-atividade dos participantes em realizar tarefas", "interesse dos participantes em desenvolver as atividades", "elaboração de críticas e sugestões pelos participantes", "nível de envolvimento dos participantes com as atividades" e "resultados alcançados até o momento";

Por meio deste instrumento, foi possível avaliar o andamento do projeto de ensino, constando-se que 100% dos participantes avaliaram como "bom" o tema, os objetivos, a coordenação e a organização geral do projeto, e 83% avaliaram a apresentação do projeto e a distribuição e a organização do mesmo em "regular", o que evidencia a aprovação do projeto por seus participantes.

Com relação à autoavaliação dos participantes do projeto, constatou-se que 71% atribuíram-se um nota máxima (nota 5 equivalente a avaliação "excelente") quando o critério foi o interesse em participar das atividades. O mesmo percentual de acadêmicos atribuíram-se uma nota alta (nota 4 equivalente a avaliação "bom") nos critérios de nível de envolvimento com as atividades, e de participação e interesse que estão demonstrando ao longo do projeto. Esses resultados vão ao encontro da avaliação feita pelos acadêmicos coordenadores da comissão, quando 100% deles avaliou como "bom" esses três critérios. Isso mostra que esses acadêmicos estão significativamente envolvidos com a proposta.

As avaliações revelaram, ainda, que os alunos se dividiram entre as notas 3 "avaliação normal" e 4 "avaliação boa" quando os critérios de auto-avaliação foram o de elaboração de sugestões (57% para nota 3 e 43% para nota 4) e pró-atividade na realização de tarefas (42% para nota 3 e 42% para nota 4). Isso mostra que apesar de os alunos estarem envolvidos com a iniciativa, participando e se interessando pelas atividades, eles reconhecem que talvez seja necessária uma maior atenção à elaboração de sugestões e à adoção de uma postura pró-ativa. Apesar disso, há de se considerar que o projeto ainda está em fase inicial e, por isso, acredita-se que essas questões tendem a ser alteradas, alcançando índices mais elevados ao longo do processo, quando todos estarão mais integrados e sociabilizados, com o projeto e com os participantes do mesmo.

Esses resultados são de extrema importância para a continuidade eficaz do projeto uma vez que um dos objetivos do mesmo é promover a participação ativa dos alunos em todas as suas fases.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mais que procurar mostrar a complexidade de relações nas quais a educação ambiental está inserida, tal como a história, a cultura, o modo de produção, as necessidades e os desejos de diferentes pessoas e grupos sociais, Sorrentino (2002a) alerta a necessidade de visualizarmos o "ambiental" para além de um adjetivo agregado à palavra educação, mas como parte do processo educacional mais amplo, ainda que possua suas especificidades.

Nessa direção, Ferreira (1999) também acredita que o discurso ambiental não representa somente o discurso voltado ao ambiente, abarcando também o processo social, por meio do qual ele é construído e transmitido.

Assim, pode-se melhor vislumbrar a importância do entendimento das questões socioambientais atreladas às reflexões e ações nas esferas do lazer, do trabalho, da educação, da saúde e assim por diante, reconhecendo-se, com isso, a necessária inclusão de discussões socioambientais em diferentes âmbitos, aqui, especialmente, o educacional.

Nesta perspectiva, é preciso apontar que a metodologia adotada nesta iniciativa visa eminentemente à participação ativa dos alunos em todo o processo de planejamento, organização, execução e avaliação do projeto, o que ressalta a ênfase desta em assegurar tempo, espaço e oportunidades para aprender/ensinar/compartilhar por meio de ações acadêmicas, particularmente por intermédio do desenvolvimento de estratégias motivacionais de integração e socialização.

Para além disso, acredita-se que a partir da metodologia participativa proposta, será promovido o desenvolvimento de uma cultura voltada para a elaboração, o monitoramento e a avaliação de projetos, capaz de entendê-los não apenas como instrumentos de definição de metas e acompanhamento de cronograma; mas, também, como excelentes ferramentas de ensino/aprendizagem.

Portanto, este projeto de ensino se mostra como uma pertinente alternativa para distintas possibilidades de intervenções pedagógicas, partindo da própria visão e concepção do projeto e repercutindo em idealizações promissoras para novos projetos.

Assim, acredita-se que, por meio do projeto "Meio ambiente por inteiro: Ciclo de oficinas sobre Educação Ambiental e Qualidade de vida" os envolvidos terão oportunidade de adquirir conhecimentos teórico-práticos sobre o tema em questão, sendo adequadamente instrumentalizados para atuar, individual e coletivamente, com propostas de ações que envolvam o ambiente, a qualidade de vida e a saúde.

A expectativa é de que com o desenvolvimento das demais fases do projeto os envolvidos se sensibilizem para com os problemas a serem diagnosticados no CEFID e seu entorno - locais em que estudam, trabalham e vivem - ampliando seu senso crítico, adotando atitudes mais adequadas e socioambientalmente sustentáveis, e tornando-se agentes multiplicadores dos conhecimentos adquiridos.

Espera-se, ainda, que os participantes desta proposta reconheçam a importância da preservação e do respeito à natureza, sendo capazes de disseminar conhecimentos adquiridos que contribuam para mudanças de comportamentos relacionados aos cuidados com a própria saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federativa do Brasil**. Cap. 6: Meio Ambiente, Art. 225. Brasília, 1988.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio**. Brasília: MEC/CNE-CEB, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Meio Ambiente, Saúde. Brasília: MEC/SEMTEC, 1997.

BRASIL. **Política Nacional do Meio Ambiente**. Brasília, 1981.

FERNANDES, Roosevelt S.; DE SOUZA, Valdir J.; PELISSARI Vinicius B.; FERNANDES, Sabrina T. Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental. **Anais**... II Encontro da ANPPAS, Indaiatuba (SP), 2004. Disponível em: < http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT10/roosevelt_fernandes.pdf>. Acesso em: 20/3/2011.

FERNANDES, Roosevelt S.; Dias, Débora G. M. C.; SERAFIM, Gina S.; ALBUQUERQUE, Alessandra. Avaliação da percepção ambiental da sociedade frente ao conhecimento da legislação ambiental básica. **Revista Direito, Estado e Sociedade**. n.33, p.149-160, 2008.

FERNANDES, Roosevelt S.; PELISSARI Vinícius B. Percepção ambiental dos alunos da Faculdade Brasileira - UNIVIX, Vitória, ES. **Anais...** VII Encontro Nacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente - ENGEMA. Fundação Getúlio Vargas e Universidade de São Paulo. 2003.

FERREIRA, Lúcia C. Conflitos sociais contemporâneos: considerações sobre o ambientalismo brasileiro. **Revista Ambiente & Sociedade**. Campinas: FAPESP: NEPAM: UNICAMP. Ano II, n.5, 2º.sem., p.35-54, 1999.

GOMES, Christianne. L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte (BH): Autêntica, 2004.

MARCELLINO, Nelson C. **Estudos do lazer** - uma introdução. Campinas (SP): Autores Associados, 1996.

MARINHO, Alcyane. Atividades na natureza, lazer e educação ambiental: refletindo sobre algumas possibilidades. **Motrivivência**. p.47-69, 2004.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. 2ª ed., São Paulo: Brasiliense, 1998.

SORRENTINO, Marcos. Portas, chaves e restaurantes. **Anais...** I Simpósio Sul Brasileiro de Educação Ambiental, II Simpósio Gaúcho de Educação Ambiental, XIV Semana Alto Uruguai do Meio Ambiente, Erechim, 2002, p.91-99.

SORRENTINO, Marcos. Desenvolvimento sustentável e participação: algumas reflexões em voz alta. In: LOUREIRO, Frederico B; LAYARGUES, Philippe P.; CASTRO, Ronaldo S. (Orgs.). **Educação ambiental**: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2002a.

Endereço para correspondência
Priscila Mari dos Santos
Servidão Olindina Maria Lopes, 904, Campeche.
Florianópolis - SC - CEP: 88.066-028
Endereço Eletrônico: priscilamarisantos@hotmail.com

[1] Graduanda(o) - Bacharelado em Educação Física CEFID / UDESC, Florianópolis (SC)
[2] Graduanda - Licenciatura em Educação Física CEFID / UDESC, Florianópolis (SC)
[3] Profa. Adjunta CEFID / UDESC, Florianópolis (SC)